

**CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES**  
**LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA UNIT - LAONCO**

**USO DE FÁRMACOS OPIÓIDES POR PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO**

Jadiel Júlio Frias – [jadielfrias@gmail.com](mailto:jadielfrias@gmail.com)

Érico Rafael Barros de Gusmão Verçosa – [erico.rafaelbarros@hotmail.com](mailto:erico.rafaelbarros@hotmail.com)

Cristiano Ribeiro de Lima – [zcristianoz@gmail.com](mailto:zcristianoz@gmail.com)

Biomedicina / UNIT – AL

A dor crônica e/ou de intensidade grave é um dos fenômenos mais temidos e uma das queixas mais frequentes entre pacientes oncológicos, e tem um grande efeito deletério sobre a sua saúde física, psicológica e social. Cerca de 50% dos pacientes apresentam dor em algum período do tratamento, e isso é preocupante do ponto de vista de saúde pública, pois, no Brasil, estima-se que surgiram aproximadamente 600 mil novos casos de câncer entre os anos de 2016 e 2017. Este trabalho objetivou avaliar a eficácia da analgesia dos opióides no tratamento de pacientes oncológicos. Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão de literatura, utilizando-se como base de dados PubMed e SciELO, bem como o Instituto do Câncer (INCA) e a Revista Brasileira de Oncologia Clínica, entre os anos de 2011 e 2018. Foram utilizados os descritores “analgésicos opióides”; “oncologia” e “farmacologia”, selecionando 6 estudos científicos sobre os assuntos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que 70% a 90% dos pacientes possa obter alívio da dor com protocolos simples de administração de analgésicos, reservando os tratamentos mais complexos, com o uso de fármacos opióides, para os pacientes em que esse tratamento inicial não tenha sido efetivo. Os opióides são fármacos analgésicos potentes e de boa eficácia no tratamento prolongado de pacientes com dor oncológica, mista ou neuropática, por isso são considerados analgésicos de amplo espectro, sendo superiores a antidepressivos tricíclicos e a Anti-inflamatórios não esteroides (AINES). São essenciais para o tratamento da dor, além de tratar outros sintomas angustiantes como a falta de ar. De todos os opióides disponíveis, a melhor evidência de eficácia na dor é a da morfina, tanto nas dores oncológicas quanto nas neuropáticas. A segurança e a experiência do uso de morfina ao longo de décadas fazem com que esse fármaco seja o mais representativo da classe. Em situações de dor moderada (4 a 7,

de acordo com a escala de classificação numérica de 0 a 10), normalmente são utilizados opióides mais fracos, como por exemplo, a codeína. A dor é considerada leve quando a intensidade varia de 1 a 3; a intensidade de 4 a 7 é considerada dor moderada; e de 8 a 10, dor severa. O registro da intensidade deve incluir não somente o momento da dor, mas também quando a mesma é aliviada ou exacerbada. Em suma, analisa-se que o uso de fármacos opióides é uma boa medida para trazer um pouco de conforto para um paciente em tratamento oncológico, porém, no uso prolongado deste fármaco, há um aumento considerável do risco da sua principal complicação, que é o vício. Para amenizar esta situação, faz-se necessário que os profissionais administrem esse medicamento de forma consciente e moderada, realizando indicações precisas e fazendo avaliações periódicas.

**Palavras-chaves:** Farmacologia. Oncologia. Opióides.

## Referências

CARDOSO, A. I. C. R. **Controle da Dor em Pacientes Oncológicos**. 2013/2014. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Portugal, 2014.

**Ministério da Saúde**. PORTARIA Nº 1.083, DE 2 DE OUTUBRO DE 2012. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dor Crônica. Diário Oficial da União. 2 de out. de 2012. Seção 1:42.

MODENA, F. R. P. C. M. Pacientes com Câncer Avançado: o Acesso aos Opioides e demais Medicamentos para Controle da Dor. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Minas Gerais, v. 64, n. 2, p. 195-201, dez./2005.

NASCIMENTO, D. C. H; SAKATA, R. K. Dependência de opióide em pacientes com dor crônica. **Revista Dor**: Sociedade Brasileira Para o Estudo da Dor, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 160-165, dez./2005.

SCHWENGBER, F. **Eficácia E Segurança: Morfina Versus Outros Opióides No Controle Da Dor Oncológica**. 2017. Dissertação (Pós-Graduação *Lato Sensu* Em Farmácia Hospitalar) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2017.

WIERMANN, E. G. *et al.* Consenso Brasileiro sobre Manejo da Dor Relacionada ao Câncer: subtítulo do artigo. **Revista Brasileira de Oncologia Clínica**, v. 10, n. 38, p. 132-143, dez./2005.